

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	\$03

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha	\$04
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Originaes, sellos e communicados preços convencionaes

DICTADURA NECESSARIA

O governo deve andar para deante e de deita abaixo. Os antigos senhores d'esta Republica esfalfam-se e cançam-se a gritar contra o governo e contra a sua obra, accusando-a de dictadura e de perigosa para a Republica, e dizendo que todo o paiz a abomina e está revoltado contra ella!

E' ainda o antigo systema de querer mystificar a opinião publica, ou a cegueira do desespero, a julgar que esses órgãos podem suggestionar a opinião, e fazel-a convencer de que o branco não é branco e de que o preto é encarnado.

Pois se **os cometas** estão cegos, e se convencem de que o povo e a nação inteira está desgostosa com a obra do governo, enganam-se, e enganam-se redondamente.

A nação está com o governo, approva e applaude os actos do governo, sincera e ardentemente, e não ha quem possa convencel-a de que a obra do governo não é uma obra patriótica e venturosa para o paiz. Escusam de pensar que outra coisa succede ou pode succeder.

Pensa assim o povo, pensam assim os pobres e os ricos, os analphabetos e os illustrados.

Por mais que o contrario se pense, todos os cidadãos do nosso paiz, desde o mais inculto ao mais erudito, teem opinião, e avaliam e reconhecem o que é bom, e o que é mau.

O paiz, e não ha d'isso duvida alguma, está com o governo, applaude a obra do governo e deseja a obra do governo.

Quem a não applaude, quem a não deseja, são os que tinham interesses que o governo lhe não mantém, e os que tinham privilegios que lhe acabaram e com effeito não podiam subsistir.

O governo salvou o paiz da guerra civil que era, logicamente, inevitavel para acabar com as poucas vergonhas e com as violencias que para ahi iam, porque ellas tinham chegado ao ponto de já se não poderem admittir.

Não ha no paiz nenhum cidadão que não tenha presenciado as maiores poucas vergonhas, as maiores monstruosidades e as maiores patifarias, praticadas sempre em nome da patria e da Republica, mas anavalhando a lei, os direitos e as garantias dos

outros, para proveito de meia duzia, que julgavam a nação sua mangedoura e o povo portuguez seu escravo.

E não vêem isto estes pré-gadores que agora se esfalfam a gritar contra os actos do governo.

Pois é serem cegos de todo. No tempo d'elles, prohibir a circulação de jornaes, apprehender os, ter enclausurados cidadãos por quanto tempo lhes aprouvesse, sem culpa formada, funcionar nas camaras sem numero, fazer concessões a quem a lei prohibia que se fizessem e que eram verdadeiras e escandalosas roubalheiras, etc., etc., etc., era tudo lei corrente, não era dictadura!

Agora, decretar medidas necessarias para restabelecer a tranquillidade publica, para manter as regalias e os direitos dos cidadãos, para acabar com comedéllas, para pôr termo ás revoltantes patifarias, ás inauditas violencias e as altissimas poucas vergonhas e infamissimas perseguições que todos os dias estavamos a vêr, a presenciar e a experimentar, è... dictadura!

Pois se é dictadura, que venha ella e que se prolongue por muito tempo, porque é necessario que ella subsista, e porque o paiz a quer.

E não se cancem para convencer do contrario, porque prégam no deserto.

Cantigas são cantigas, e o povo já não vae com cantigas. Escusam os cantadores de pensar que se continuam a governar com cantigas porque se enganam.

Escusam de pensar que as cantigas lhe continuam a facultar a maneira de poder metter e reter nas cadeias quem lhes aprouver, de poder comer á barba longa, á custa da nação, de poderem perseguir e affrontar os cidadãos, e de fazerem de tudo isto trapo frangalho, e seu repasto, porque a nação não o consente.

Ha dias publicou um jornal da capital uma nota das provendas dos *pregadores*. Todas ellas eram chorudas e de refastelar, e d'ahi a razão da predica e a razão de quererem manter as violencias com que se ia amordaçando quem quizesse falar, e lhes quizesse perturbar a digestão.

Elles pensarem que o povo não vê isto, e que o povo não sabe d'isto!

Isto é que é cegueira!
Resumindo: o povo não quer os *taes santinhos*, quer a dictadura do governo.

Venha ella pois, e de deita abaixo, porque de meias tintas não serve.

E' preciso que ella ponha tudo na ordem, tudo no são e tudo no limpo, mas a valer e radicalmente, acabando com os *cometas* e fazendo repôr nos cofres do Estado, o que d'elles indevidamente tem sahido para o *papo* dos *taes papistas*.

E' isto o que o povo quer e as circunstancias e reclamam.

FACTOS E OCCORRENCIAS

A freguezia d'Areaga victima de escrocs

Agora é a gente da freguezia de Areaga que tem vindo durante a presente semana, queixar-se pelos estabelecimentos d'esta villa d'uma escroquerie de 600 \$00 de que acaba de ser victima, e que se liga com os acontecimentos de aquella freguezia, a que n'outro logar nos referimos.

Mercê da impunidade que tem usufruido essa verdadeira quadrilha que para ahi anda, o pobre povo do nosso concelho tem sido constantemente roubado e continual-o-ha a ser se não se resolver a vir dar dos factos inteiro conhecimento ás respectivas autoridades.

Estas, evidentemente, não podem proceder sem ter para tanto os indispensaveis elementos, e estes só os roubados os podem fornecer com inteira exactidão.

No caso presente, e a ser verdadeira esta nova e revoltante burla, os interessados devem vir participal-a ao digno agente do Ministerio Publico para que os burões sejam rigorosamente punidos e obrigados a restituir tão avultada quantia.

Se quizerem que a participação se faça por intermedio d'este jornal, não teem mais que vir ter connosco e darem-nos para tanto os esclarecimentos precisos.

Seiscentos mil réis é muito dinheiro e embora dividido **por tres** ainda é uma maquia bem boa.

Nada de receios que os pa-

pões acabaram para nunca mais voltar e é preciso fazer punir criminosos tão funestos.

Secretario de Finanças

Retirou d'este concelho na passada quinta-feira, 18 do corrente mez, o ex-secretario de Finanças Antonio José de Lemos, ha dias transferido por castigo, como já noticiámos.

O povo d'esta villa manifestou o seu contentamento pela sua transferencia, festejando a sua sahida com girandolas de foguetes e soltando freneticos vivas á Patria, á Republica e ao Governo.

Foi muito notado que os que tanto abusaram dos seus serviços, nem sequer lhe dessem o adeus de despedida.

Recenseamento militar

Está em exposição na secretaria da Camara Municipal d'este concelho, até ao ultimo dia do presente mez, o recenseamento militar d'este concelho e anno corrente, tanto dos mancebos de 16 como de 19 annos.

Côrtes de Fanhões

Não tornou mais a reunir o congresso democratico da «Mitra e Horta» como jocosamente o denominou o nosso illustre collega a Lucta, o que é na verdade caso bem lamentavel para aquelles que teem a seu cargo as revistas do anno.

Esta genial ideia das côrtes de Fanhões ha de ser esculpida em letras de ouro na campa raza do **partido dos escandalos** para que os vindouros vejam, como nem morrer soube, quem, para mal d'esta pobre patria, tão accidentada existencia teve.

Que, d'uma vez para sempre, descance em paz e ás moscas, são os nossos desejos.

Milho

Pela administração d'este concelho foram affixados editaes nos logares do costume chamando a attenção dos interessados para as disposições legaes sobre o milho, que prohibem que elle se venda por preço superior a 532 réis cada alqueire de 14 litros, e punem com multas elevadas os que transgredirem taes disposições.

Bem haja o governo que assim vae cuidando das classes pobres, que teem de comprar tudo quanto comem e que não podem estar á mercê dos açambarcadores.

Acontecimentos de Arega

A resolução tomada sobre os acontecimentos d'Arega pelo Supremo Tribunal de Justiça, que sancionou o douto accordam da Relação de Lisboa, que mandou seguir o processo a julgamento para ahi serem acareadas as testemunhas da accusação e defeza, que se encontram em flagrante contradicção, mostrando a inanidade, ou melhor inconveniencia dos apregoados serviços do celebre Nadafaz, veiu patentear com notavel clareza que por bem melhor caminho se teria andado se, como tanto recommendamos, n'unca se tivesse dado a esses acontecimentos e á intervenção, n'elles, da justiça; o caracter politico que impensadamente lhe attribuiram e que na verdade nunca tiveram.

Previendo, sem esforço de maior, os inconvenientes de semelhante orientação, de que, repetimos, quizemos desviar os interessados, e tendo quasi a certeza de que a intervenção interesseira do tal Nadafaz, não trazia para as pessoas envolvidas n'esses acontecimentos outros efeitos que não fossem os d'uma exploração ignobil, tomámos a deliberação, que mantivemos ante as mais insidiosas referencias, de assistirmos absolutamente calados aos diversos tramites do respectivo processo. E se hoje vimos quebrar essa linha de conducta, a que nem todos terão feito a devida justiça e que muitos certamente não teriam para commosco, é porque as nossas palavras, não podendo já ter, como aliás nunca teriam, a menor influencia nos tribunales, estão ao abrigo de insinuações malevolas e o seu sentido, por demais claro, não pôde ser deturpado ás conveniencias eleiçoéiras ou illegitimos interesses de qualquer aventureiro.

O nosso intento é simples como puras e claras são as nossas intenções.

Mostrar ao honrado e laborioso povo da freguezia de Arega, que tem sido completamente ludibriado por um audacioso sem escrúpulos, que abusou da sua situação para lhe offerecer serviços que não podia prestar-lhe e inculcar-lhe um valimento que nunca teve e que se tivesse em seu beneficio seria aproveitado, e pôr á disposição d'aquelles, cuja justiça reconhecemos; os nossos serviços e os serviços dos nossos amigos para que essa justiça lhe seja feita, tal é o nosso proposito e fim exclusivo das nossas palavras.

Já aqui o dissémos e hoje de novo o accentuamos: O povo de Arega, trabalhador e pacifico, foi procurado e provocado na sua propria terra, e esse facto atenua de tal maneira qualquer excesso que tenha havido, se de facto o houve, que a sua responsabilidade, no nosso entender, é insignificante se não inteiramente nulla.

Assim o supponmos e francamente o expoinos, porque é esse

o nosso modo de vêr e cremos que o seja igualmente de todos aquelles que não pretendam, como o *outro vagabundo*, attribuir ao caso gravidade que não tem para mais atterrar ou melhor poder roubar os pobres interessados.

Cultural da freguezia de Figueiró

Para cumprimento da portaria ultimamente publicada pelo illustre ministro da Justiça foi informada da religiosidade dos membros d'essa cultural que eram os seguintes:

Manuel Martins Nunes
Pedro Simões de Figueiredo Tuddella
Manuel Dias Coelho
Carlos Liborio
José Miguel Fernandes David
Manuel da Costa Agria
Abilio David dos Reis
Domingos Trilho
João Ferreira de Carvalho
Antonio Rodrigues
Antonio Ferreira
Camillo d'Araujo Lacerda
Manuel da Silva Telhada.
Maria Elvira Nunes
José Mendes d'Oliveira
Basilio d'Araujo Lacerda
Bernardino Antonio
Albino Nunes
José Simões
Joaquim Maria da Silva
Jeronymo Rodrigues Pinhão
Manuel Lopes Agria
Alfredo Simões Pimenta
Alfredo Barba de Lencastre e Barros
José Manuel Godinho
Joaquim de Mattos Pinto
Armando da Fonseca
José André Berlinda
Adolpho Antunes de Andrade

Segundo nos consta o respectivo parochio informou que nenhum d'elles é catholico militante, devendo portanto ser dissolvida a referida cultural.

Com mais vagar falaremos d'este assumpto o que hoje nos é impossivel fazer.

A nossa Carteira

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Francisco Alves da Silva, do Bollo, que se fazia acompanhar dos seus sobrinhos srs. José Carvalho da Silva e Manuel Carvalho da Silva.

De Santos, Brazil, encontra-se no logar da Santarem o nosso bom amigo sr. Antonio Lopes.

Encontra-se n'esta villa de visita ao sr dr. Adalberto Soares do Amaral Pereira, digno conservador do registo predial da nossa comarca, o sr. Alipio Victorino Peres, de Penella.

Durante a semana vimos n'esta villa os srs.:

Julio Henriques Farinha, de Pedrogam Grande.
Zito Alves da Silva, que de Lisboa veiu visitar seus paes.
Manuel Antonio, de Villas de Pedro.
Francisco Simões Agria, do Casal de Campello.
Dominges Fernandes de Carvalho, da Castanheira.

Emigração para a Inglaterra

Por que o seu conhecimento nos pareça de grande interesse para os que se destinam á emigração, damos conhecimento aos nossos presados leitores do officio circular que pelo ministerio do Interior acaba de ser expedido para os diferentes governos civis do paiz e que é do theor seguinte:

«De harmonia com o despacho do ex.^{mo} ministro do Interior d'esta data queira v. ex.^a empregar os seus bons officios, promovendo uma conveniente propaganda no sentido de fazer derivar para Inglaterra uma parte da nossa emigração, servindo assim os desejos expressos na exposição que ao mesmo ex.^{mo} ministro fez a Associação Commercial de Lisboa e que em seguida se transcreve. — Lisboa 3 de fevereiro de 1915. — Ex.^{mo} sr. ministro do Interior. — Na sua recente viagem á Inglaterra a missão commercial portugueza teve occasião de estudar a possibilidade de fazer derivar, com vantagem, uma parte da emigração nacional para Londres.

Desde o inicio da guerra actual um grande numero de allemães e austriacos especialmente creados de meza e barbeiros, abandonaram a Inglaterra deixando os seus logares vagos. — Julga esta Associação Commercial de Lisboa que um entendimento entre o ministro do Interior e as agencias de colocação de Londres representaria um grande serviço prestado a Portugal pois que poderia fazer derivar parte da nossa emigração para um paiz menos distante e de condições climatericas mais beneficinas das que até aqui tem atrahido os nossos emigrantes. — Apresto estas considerações ao esclarecido espirito de v. ex.^a confiando que o assumpto, importante como é lhe merecerá toda a attenção. Aproveito a occasião para significar a v. ex.^a o protesto da minha mais elevada estima e consideração.

A SANTA INQUISIÇÃO

(Continuado)

E, assim, caro leitor, se iam amedrontando uns e indo á bolsa de outros, para se chegar á bolsa de todos, sempre, já se vê, em nome e para bem da Patria e da Republica.

Mandavam-se aquelles celebres *officiosinhos* aos collegas de Lisboa para pôr fóra o escrivão da administração, o recebedor proposto, o secretario da Camara, etc.; já se vê para lhe ficarem com os iogares e, n'elles, terem mais certa a *conquista*, e até o pobre delegado era indicado para a *dogola* para vêr se vinha outro que lhes não pedisse contas ou que, ainda trancasse as victimas na cadeia!!!

Havia depois certa repartição de Finanças, de bacamarte aperado ao contribuinte para lhe tirar a pelle, para gaudio e satisfação dos compadres, ainda com o denunciante *Telhado* a inventar a denunciar colletas imaginarias, e indicar os padecentes que haviam de ser assados pelo fisco em listas que ainda havemos de publicar *com cifra e tudo*, para que os pobres denunciados vejam e admirem a frigideira onde elle os queria fazer em *torresmos*,

porque talvez que sem o verem o não acreditem.

Tinhamos depois os taes *religiosos* que se sabe, a quererem tomar conta da egreja, e intrometterem-se na religião de cada um.

Os bodos aos compadres, com o milho que se pediu e foi recebido para a festa do *padroeiro*, etc., etc. . . .

Isto é que era patriotismo caros leitores!!! Isto é que eram republicanos. Isto é que era legalidade. O mais é tudo dictadura e atropello á lei. Os outros, os que não eram lá dos *pápas*, eram todos uns ladrões!!!

Mas acabou-se a tal *legalidade* e por isso os taes *patriotas* gritam porque, agora, é tudo um desaforo (contra a barriga d'elles).

Talvez tenham razão. Talvez. As saudades d'esse tempo devem ralal-os, e demais tendo-o atravessado com as costellas inteiras.

Pois não era isso ouro sobre azul? Era, era, e por isso esse tempo deve ter deixado muita pena!!!

Não é difficil comprehendel-o, não.

Era, na verdade, uma verdadeira mina. Era um Brazil.

E era aguentar e cara alegre, aliás era peor, porque havia remedio para tudo.

Quanto mais não fosse, umas *testemunhasinhas falsas*, mesmo *contra documentos*, davam o resultado.

E ainda estes farçantes tentam continuar a illudir o povo, a pensar que lhe põem outra vez a corda no pescoço.

Depois do que todos temos presenciado, depois dos attentados e das violencias que todos temos assistido, de que todos temos sido victimas, ainda poderia haver alguém que se deixasse illudir, que de novo fosse ainda entregar-se ao azorrague com que se lhe tirava a pella, ao latego com que se lhe aviltava a frente?

Oh, não. só algum mentecapto, só algum desnaturado, só alguma aberração que tivesse abdicado de todo da propria dignidade, e da propria independencia.

Não, esse tempo não pôde voltar e ninguem pôde deixar que elle volte.

Esse tempo foi um periodo designado pela providencia para a selecção a fazer-se, e não pôde mais volver.

Cemiterios publicos

Por o governo civil d'este districto, foi expedido a todos os administradores do concelho, o officio seguinte, cujas acertadas disposições não podem deixar de merecer o justificado applauso de todos os liberaes sinceros:

«Tendo-se levantado duvidas, embora inconscientes, sobre se ao caracter absolutamente secular imposto a todos os cemiterios pelo art. 3.^o n.^o q da Constituição Politica da Republica Portugueza, deve, ou não, corresponder a liberdade de, adentro

dos mesmos cemiterios, se construírem capellas com a característica architectonica de qualquer associação religiosa, tanto na sua forma como nos seus simbolos o ex.^{mo} governador civil encarrega-me de dizer a v. ex.^a e por ordem superior, afim de assim o fazer constar a todos os seus administrados, que em virtude do que se preceitua no já citado art. 3.^o n.^o 9 da Constituição da Republica, podem os representantes de todos os cultos religiosos estabelecidos em Portugal praticar adentro dos cemiterios todas as cerimoniaes rituas e liturgicas inherentes ou conjunctas ás suas respectivas confissões, tanto ao ar livre como no interior das capellas que para tal fim venham a construir ou já possuam, desde que não offendam a moral publica e os principios do direito publico portuguez e a lei (art. 2.^o 56.^o e 60.^o da carta da lei de 30 de abril de 1911).

Annuncio

(1.^a publicação)

No dia 11 d'abril proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca, voltam pela terceira vez á praça e sem valor, afim de serem arrematados pelo maior lanço offerecido, os bens penhorados na execução por custas, e selos que a Fazenda Nacional move contra Antonio da Silva Vinhas e mulher, das Casas Velhas, seguintes :

1.^o

Um pousio com castanheiros ao Valle das Estevas.

2.^o

Uma testada de matto com castanheiros e carvalhos ao Valle de Pedrogam, ambas nos limites das Casas Velhas.

São citadas as pessoas que se julguem com direito a estes bens a deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 17 de março de 1915.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

EDITAL

José Coelho da Silva, administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos:

FAZ publico que, na secretaria d'esta administração, está aberto concurso por espaço de 20 dias a contar da presente data, por proposta feita em carta fechada, para o fornecimento do rancho aos presos pobres recolhidos na cadeia d'esta villa, que começará em 1 de julho proximo

e finda em 30 de junho de 1916, procedendo-se á abertura das propostas no dia 6 do proximo mez d'abril, pelas 11 horas, n'esta referida secretaria, não sendo admittidas as propostas superiores a \$18, pelas rações diarias a cada preso.

As condições e clausulas acham-se patentes n'esta secretaria em todos os dias uteis e horas legaes, ficando as despezas da arrematação a cargo do adjudicatario.

E para constar se passou o presente e identicos que vão ser affixados nos logares do costume.

Administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 17 de março de 1915.

O Administrador do concelho

José Coelho da Silva

Madeira de castanho

Para vigamentos e aduelas, tem para vender Augusto Mercês.

Figueiró dos Vinhos.

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.^a publicação)

PELO Juizo Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.^o officio, correm editos de quarenta dias, citando os executados Joaquim Pires e Florencia da Conceição, da Jarda, e ausentes em parte incerta, para no praso de dez dias, findo o dos editos, e a contar da segunda publicação d'este annuncio, pagarem a quantia de \$34,6 proveniente de contribuição municipal do anno de 1897, pedida nos autos de execução administrativa que lhes move o Ministerio Publico, ou nomearem seus bens suficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente e de seguir a execução seus termos legaes.

Figueiró dos Vinhos, 2 de março de 1915. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei :

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

ARMAZENS DE LISBOA

(Antiga casa Godinho)

Trespasa-se por falta de pessoal, este antigo e acreditado estabelecimento, em frente da igreja matriz.

Dirigir a Benjamin Augusto Mendes.

ADUBOS CHIMICOS

A casa Abecassis (Irmãos) & C.^a, de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica franceza Gobain, no intuito de facilitar aos revendedores d'esta regioa as suas compras, acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu commercio, sulfato enxofre, cimento etc, em Pedrogam Grande aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubos em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores d'esta região, DC e MR.

E' o unico representante de esta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a; Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem pódem ser feitos todos os pedidos.

ALFAIATARIA NOVO MUNDO

Ferreira & C.^a

Em frente do Tribunal

Figueiro dos Vinhos

O melhor atelier da provincia

Côrte pelo systema inglez

Fazem-se todas as obras de arte, homem, senhora e creança, com a maxima perfeição e sempre pelos ultimos figurinos.

Toma-se inteira responsabilidade por todas as obras confeccionadas no nosso atelier.

Gerente e contra-mestre, um dos mais artistas de córte, vindo de Lisboa.

Todos devem experimentar este alfaiataria modelo, que se promptifica a ficar com todas as obras que não agradarem ao freguez.

Acabado de chegar um enorme sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras, compradas directamente nas melhores fabricas.

Prevenimos os nossos ex.^{mos} clientes que teem toaa a vantagem em comprarem as nossas fazendas por motivo de que o feitto será sempre mais barato e as primeiras a serem servidas em occasiões de maior movimento.

CASA

Vende-se, na Praça José Antonio Pimenta, ampla, confortavel e hygienica, tendo grande quintal murado. Nesta redacção se diz.

ADOLPHO SEQUEIRA

Encarrega-se de concertar toda a qualidade de instrumentos de corda; bem como se respoabilisa



em polir todo e qualquer movel e marfim.

Garante a perfeição do seu trabalho.

Rua da Agua

FIGUEIRO DOS VINHOS

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —
MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 a 4 annos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços barattissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A esta casa acaba de chegar o mais completo sortido em todos os artigos que a estação invernososa requer.

E' assombroso a grande variedade em lindos tecidos de lã e algodão e por preços BARATISSIMOS!!

Flanellas d'algodão em todos os generos, nas mais modernas côres e desenhos.

Flanelas de lã branca, amazonas casteletas, tirolezas panos setins e Almeidistas — sarjas de pura lã em côres da modu. artigo chic para vestidos, com um metro de largura.

Sargés, Biarrits, merinos e armures, em cores e preto.

Chales de agasalho e barra de seda, sortido sem competencia, em todos os generos, pretos e cores.

100 chales de flanela, um saldo, a..... **500!**

Camisolas de lã para homem, abertas e fechadas, e duplo peito.

amisolas e cache-cors, pura lã, em lindas cores, para senhora.

ache-cols, luvas de lã grossas e finas.

Meias, peugas e peugui-nhas, tudo em lã branco, preto, cinzento e mais cores, para homem, senhoras e creanças.

Tamancos, chancas e galochas—sortimento em todos os generos, para homem, mulher e creanças.

Cobertas de algodão cores lisas e com ramagem, barattissimas.

Cobertores de lã da serra; ditos finos com lindas cores e ramagens.

E muiitos artigos de alta novidade

Já chegou a afamada massa de pimentão para tempero de carnes

Pimentão flor de 1.ª

Tripa secca, nova

BRUNO

Chegou segunda remessa

Peugos de lã e meias para homem e senhora

Camisolas de lã exteriores, grande sortido

Camisolas de lã, cyclista, brancas, azues e pretas, para homem e creança

Calçado de feltro e em montanhaque, para senhora e homem

Cobertores de lã estampados, artigo bom e bonito

Camisolas e corpetes de lã, artigo em lindas côres e bom para senhora

Bonets de malha, toucas e casaquinhos de lã para creanças. Artigo de alta novidade.

Bonets e boinas, artigo muito chic, em feitiço inglez, para homem e creanças.

Galochas e sapata-galocha, para homem

CALDA DE PIMENTÃO PARA CARNES

CARREIRA BI-SEMANAL DE AUTOMOVEIS

ENTRE

Castanheira de Pera por Figueiró, Cabços, Thomar á estação de Payalvo e vice-versa

Parte da Castanheira de Pera ás segundas-feiras e sabbados ás dez horas da manhã, e da estação de Payalvo ás quartas-feiras e domingos á uma hora da madrugada.

Os senhores passageiros terão direito a 15 kilos de bagagem, tendo de pagar 15 réis em kilo pelo excesso d'aquelle peso.

Quando se dê o caso do auto não poder ir de Thomar a Payalvo ou de Figueiró á Castanheira, terão os senhores passageiros de fazer esse percurso em carros fornecidos pela empreza, sem direito a indemnisação alguma tanto por parte da empreza como dos passageiros.

Preços directos: 1\$92 (mil novecentos e vinte)

Logares reservados mais \$10 (cem réis)

A Empreza

Carreira & David

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

Este bem conhecido estabelecimento, está liquidando algumas fazendas de algodão:

Aproveitem a occasião que é unica!

No mesmo estabelecimento, vendem-se por preço convidativo, os seguintes objectos:

Um gazometro automatico, quasi novo, com a respectiva canalisação. Um gramophone novo, com alguns discos e uma bicycle tambem quasi nova, marca Derby.

Tem sempre todos os accessorios para bicycletes.

O proprietario,
Victorino R. Ferrelra